

eP2190**Níveis periféricos de adenosina em pacientes com transtorno de humor bipolar eutímicos**

Lucas Mohr Patusco, Carolina Gubert, Cesar Eduardo Jacintho Moritz, Mirela Paiva Vasconcelos-Moreno, Juliana Sartori, Adam Fijtman, Márcia Kauer-Sant'Anna, Flávio Kapczinski, Ana Maria Oliveira Battastini, Pedro Vieira da Silva Magalhães - HCPA

Introdução: O transtorno de humor bipolar (THB) é uma doença psiquiátrica crônica que frequentemente resulta em prejuízo funcional e cognitivo, mesmo durante períodos de eutímia. Evidências recentes apontam para o envolvimento da sinalização purinérgica, parte das vias de resposta imune e da neuromodulação, na fisiopatologia do THB. A adenosina, um neuroprotetor endógeno com propriedades anti-inflamatórias que integra o sistema de sinalização purinérgica, no entanto, ainda não foi estudada em pacientes com THB. **Objetivos:** Avaliar os níveis séricos de adenosina e sua correlação com a funcionalidade em indivíduos eutímicos com THB e controles. **Métodos:** Foram incluídos 24 pacientes com THB eutímicos, avaliados através de escalas de mania e depressão - Young Mania Rating Scale e Hamilton Depression Rating Scale -, e 25 controles pareados, sem história de doença psiquiátrica pessoal ou familiar. A funcionalidade foi avaliada através da "Escala Breve de Funcionamento para o Transtorno Bipolar" (FAST). Níveis de purinas no sangue periférico foram medidos por cromatografia líquida de alta eficiência. **Resultados:** Houve diminuição da adenosina sérica em indivíduos com THB em relação aos controles ($t = -4.8$, $df = 43.96$, $p < 0.001$), e uma associação entre maior prejuízo funcional e níveis mais baixos de adenosina entre os indivíduos com THB ($\rho = -0.551$, $p = 0.008$). Também foi encontrada uma significativa correlação negativa entre o nível sérico de adenosina dos pacientes com THB e o seu escore na escala Hamilton de depressão ($r = -0.642$, $p = 0.001$). **Conclusão:** Somados, nossos resultados fornecem evidências de um desequilíbrio purinérgico no THB, especificamente de uma disfunção adenosinérgica. Também indicam uma relação entre os níveis séricos de adenosina e o grau de prejuízo funcional causado pelo transtorno, o que poderia demonstrar uma potencial correlação da adenosina com a piora dos sintomas. **Palavras-chaves:** transtorno bipolar, adenosina, funcionalidade psicossocial

eP2248**A luz artificial modifica os ritmos biológicos e o metabolismo de ratos Wistar**

André Comiran Tonon, Caroline Luísa Quiles, Melissa Alves Braga de Oliveira, Juliana Castilhos Beauvalet, Maria Paz Loayza Hidalgo - HCPA

A luz influencia a fisiologia dos animais através de um sistema neural complexo, principalmente através da adaptação de ritmos biológicos internos ao ambiente externo. Nos últimos 150 anos, os seres humanos vem passando progressivamente mais tempo expostos à iluminação artificial. Nosso objetivo foi avaliar os efeitos de dois diferentes regimes de iluminação nos ritmos biológicos e no metabolismo de ratos Wistar. No experimento 1, tivemos três grupos de animais: controle (CT; n=6, ciclo CE de 12/12); Grupo que inicia com dia longo (LP/SP; n=7; CE 16.5:7.5); grupo que inicia com dia curto (SP/LP; n=7; CE 7.5:16.5). Os grupos experimentais passaram por 18 dias no fotoperíodo inicial, 17 dias de redução ou aumento gradual do fotoperíodo, 18 dias no fotoperíodo inverso ao que iniciou. Níveis de atividade e temperatura, além de corticosterona sérica, foram mensurados. A correlação entre os ritmos de atividade e temperatura, assim como os níveis de corticosterona séricos foram menores no grupo SP/LP ($p < 0,05$), indicando uma pior adaptabilidade na transição de fotoperíodos longos a fotoperíodos curtos. No experimento 2, 36 animais foram mantidos 108 dias em ciclo CE 16:8h, divididos em 2 grupos: luz fixa (FL; n=18), mantidos sob luz com temperatura de cor padrão (LED, 4000K); e luz circadiana (CL; n=18) com alterações de temperatura de cor ao longo do dia (LED, 2700-6500K). Dados de atividade, temperatura e peso semanal foram coletados. Após eutanásia, gordura visceral foi pesada e foram realizadas dosagens de melatonina e cortisol séricos. Os parâmetros circadianos foram obtidos por meio da análise de séries temporais (cosinor, variabilidade e Rayleigh). O grupo CL apresentou parâmetros de ritmos biológicos melhores do que o grupo SL, i.e. menor variabilidade intraciclos e maior amplitude e quantidade de atividade. Embora o peso total fosse similar no final do estudo, o grupo SL apresentou maiores índices de gordura visceral, que correlacionou-se negativamente com a estabilidade dos ritmos de atividade e positivamente com a soma de atividade durante o período de repouso no grupo SL. Observamos que tanto o fotoperíodo, quanto a qualidade da iluminação alteraram os ritmos e o metabolismo dos animais. Estes resultados têm grande potencial translacional, uma vez que os seres humanos estão cada vez mais expostos a luz artificial. Palavras-chaves: cronobiologia, ritmos biológicos, luz

eP2288**Diminuição do número de internações psiquiátricas com o uso de clozapina: coorte retrospectiva de 26 pacientes**

Felipe Cesar de Almeida Claudino, Marina Dalla Barba Londero, Adam Fijtman, Carolina Petry Perin, Helena Carvalho Maldonado, Mathias Hasse de Sousa, Clarissa Severino Gama - HCPA

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico crônico, multifatorial, progressivo e de início precoce. Tem uma prevalência ao redor de 1% ao longo da vida. No Brasil, é responsável pela ocupação de 30% dos leitos psiquiátricos hospitalares, ou cerca de 100 mil leitos-dia. A esquizofrenia refratária é responsável por parte desse número e a Clozapina demonstrou superioridade no seu tratamento, reduzindo o número de internações. Objetivos: Avaliar se o uso da clozapina em longo tempo reduz o número de internações hospitalares. Material e Métodos: Entrevista com pacientes do ambulatório de esquizofrenia de um Hospital terciário do Rio Grande do Sul, que tenham iniciado o uso de clozapina até o ano 2000. A amostra foi de 26 pacientes. Os resultados são apresentados como média \pm desvio padrão (DP) ou mediana e intervalo interquartil (IR). Resultados: A média de idade atual dos pacientes é de 49,26 \pm 5,14 anos, com tempo médio de doença de 27,8 \pm 5,54 anos, sendo 84,32% do sexo masculino. O tempo médio do uso de clozapina é de 17,65 \pm 6,61 anos. A mediana do número de internações hospitalares antes do uso da clozapina foi de 3,5 (IR 7) e de 1,0 (IR 3) após o início do fármaco ($p=0.001$, Wilcoxon test). Conclusões Os resultados permitem afirmar que o uso da clozapina em longo prazo reduziu significativamente o número de internações nesta amostra de pacientes. Também ajudam a dar consistência para a superioridade da clozapina em relação aos outros antipsicóticos no tratamento de esquizofrenia refratária, reforçando o potencial para diminuição dos custos associados às internações hospitalares. Palavras-chaves: esquizofrenia, clozapina, internação

eP2308**Anorexia nervosa em meninos: relato de caso**

Tamara Goldstein Chazan, Thiago Botter Maio Rocha, Jandira Acosta, Rejane Berbigier - HCPA

Introdução: A Anorexia Nervosa (AN) é um transtorno alimentar (TA) presente na maioria das vezes em adolescentes e jovens do sexo feminino. É um transtorno mental que se desenvolve em geral no início da adolescência, momento em que a relação dos pais e filhos sofre mudanças em função das fases de crescimento e desenvolvimento da vida. Esse transtorno muitas vezes também tem início após um evento traumático, como a perda de um familiar. Felipe* é um adolescente que chegou em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) para tratamento dentro do Programa de TA após ter sido internado com magreza acentuada, que foi após a perda de sua avó. Objetivos: Relatar um caso de AN em um adolescente do sexo masculino atendido em um Programa de TA do CAPSi do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Métodos: O Programa de TA pertence ao serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do HCPA. Funciona em uma instituição pública, de caráter acadêmico, e alguns profissionais são pesquisadores voluntários e estagiários. O programa funciona por meio de encontros, com atendimentos individuais, em família e em grupo. Algumas sessões foram gravadas com o consentimento do paciente e familiares, com a justificativa de ser um ambiente acadêmico. Resultados: Após 1 ano de tratamento, Felipe recuperou peso chegando a eutrofia. Na terapia individual foram trabalhados pontos como melhorar a resistência, pois o paciente se mostrava extremamente resistente,